

Asma alérgica e associação com outras atopias

Livia Gomes Fonseca, Guacira Rovigatti Franco, Larissa Maria Rufini,
Pedro Giavina-Bianchi, Jorge Kalil, Rosana Câmara Agondi

Racional: A asma alérgica em geral tem seu início na infância e pode persistir por toda a vida do indivíduo. É comum a coexistência com outras doenças atópicas. O objetivo desse estudo foi avaliar a associação da gravidade da asma alérgica com outras atopias, como rinite, conjuntivite e dermatite atópica (DA). **Métodos:** Estudo retrospectivo de prontuário eletrônico de pacientes adultos com asma alérgica do ambulatório de Imunologia Clínica e Alergia de um hospital terciário. A atopia foi confirmada pela presença de IgE específica. Foram avaliadas as presenças de rinite, de conjuntivite e de DA. Foram analisados também o nível de IgE sérico total e número de eosinófilos periféricos. **Resultados:** Foram incluídos 287 pacientes, sendo 76,3% do gênero feminino, com média de idade de 47,6 anos e tempo de asma de 34,5 anos. Todos apresentavam rinite alérgica concomitante, 42,5% apresentavam conjuntivite e 13,6% DA. Do total, 60,9% apresentavam *asma steps* 4/5 e 92,7% apresentavam rinite persistente moderada-grave. Quando os pacientes foram classificados conforme a idade de início da asma, aqueles de aparecimento mais precoce foram identificados como de maior gravidade ($p = 0,025$), além de uma maior frequência de DA ($p = 0,006$). Os casos graves de rinite foram relacionados com a presença de conjuntivite ($p = 0,015$). Outro dado relevante foi a correlação entre história prévia de DA e níveis elevados de IgE ($p < 0,0001$) e eosinófilos ($p = 0,0005$). **Conclusão:** A prevalência de atopia na infância está em torno de 80%, enquanto no adulto, aproximadamente 50%. No Brasil, encontramos diversos estudos epidemiológicos abordando asma e/ou atopia na população pediátrica. Neste estudo observou-se que adultos asmáticos atópicos apresentavam asma mais grave quanto mais precoce seu início. A presença de conjuntivite estava associada à rinite mais grave. Também se demonstrou que níveis mais elevados de IgE total e de eosinófilos periféricos estavam associados com a história prévia de DA.

Associação entre nível sérico de Vitamina D e controle da asma em crianças e adolescentes

Ícaro Tavares de Almeida, Cláudia França Cavalcante Valente,
Eduardo Alberto de Moraes, Thales da Silva Antunes, Marjorie Araújo Monteiro,
Lara Arrais Chaves Cronemberger, Karolline Lira Maia de Sousa,
Thatiana Ferreira Maia, Maria Rosa Rego de Oliveira, Thayse Fernandes Borba

Racional: Mudanças nos níveis séricos de vitamina D estão associadas com doenças inflamatórias como Doença Inflamatória Intestinal e Lúpus. A asma, como uma doença de fundo inflamatório, também tem na vitamina D um elemento de papel importante, entretanto ainda não totalmente esclarecido na sua fisiopatologia. Existem estudos que relacionam os níveis séricos de vitamina D e a gravidade da asma, sem resultados ainda consolidados, necessitando maiores estudos. **Objetivos:** Os objetivos do estudo foram avaliar a relação entre a Vitamina D e o controle da asma a partir da relação entre os níveis séricos de Vitamina D e o questionário ACT e a função pulmonar avaliada pela espirometria. O estudo em questão teve desenho longitudinal retrospectivo e observacional. Foram avaliadas 33 crianças de 6 a 18 anos com diagnóstico de asma em etapa 4 de tratamento segundo os protocolos do GINA 2018. **Resultados:** Naqueles com espirometria normal (um total de 23 pacientes), 10 possuíam ACT > 20 (43,47%) e 13 possuíam ACT < 20 (56,52%); entre estes mesmos pacientes, foi observado Vitamina D normal em 6 deles (26,08%) e valores baixos em 15 (73,91%). Naqueles com distúrbio ventilatório obstrutivo (um total de 11 pacientes), 7 possuíam ACT > 20 (63,63%) e 4 possuíam ACT < 20 (36,36%); entre estes mesmos pacientes, foi observado Vitamina D normal em 4 deles (36,36%) e valores baixos em 7 (63,63%). Se observa que entre os pacientes que apresentaram DVO tiveram maior proporção de valores de ACT > 20 (controlado ou parcialmente controlado), bem como valores de Vitamina D > 30 (normal), contrariando a expectativa inicial, entre níveis adequados de Vitamina D e controle espirométrico e pelo ACT da doença. **Conclusão:** De acordo com o observado, parece improvável que os valores de Vitamina D sejam relevantes para avaliar o controle da asma em crianças com a doença classificada como asma grave.



Diferenças clínico-laboratoriais dos fenótipos atópico e não atópico da asma

Priscila Takejima, Rosana Camara Agondi,
Danilo Góis Gonçalves, Jorge Kalil, Pedro Giavina-Bianchi

Objetivo: A asma é uma doença heterogênea e a identificação de seus fenótipos permite uma melhor abordagem desta. O objetivo deste estudo foi caracterizar os fenótipos atópico e não atópico da asma e avaliar associações clínico-laboratoriais. **Métodos:** Um total de 109 pacientes com asma foram prospectivamente acompanhados durante dois anos. Foram divididos em 2 grupos, asma atópica e não atópica, de acordo com a história clínica e os resultados do teste cutâneo de punctura e a pesquisa da IgE sérica específica. As características de cada grupo foram avaliadas e comparadas. **Resultados:** Os fenótipos estudados apresentaram diferentes características. Os pacientes com asma não atópica relataram a idade de início dos sintomas da doença mais tardio e história sugestiva de intolerância aos anti-inflamatórios não esteroidais mais frequentemente. Os pacientes com asma atópica apresentaram maior prevalência de dermatite atópica e conjuntivite e, inesperada, maior gravidade da doença. A rinite não mostrou associação. Na avaliação laboratorial, a média da IgE sérica total apresentou associação com o fenótipo atópico. Não foi observada diferença significativa nos eosinófilos periféricos entre os grupos estudados. **Conclusões:** A asma atópica e não atópica apresentaram diferentes características clínico-laboratoriais.

Padrões espirométricos observados em uma população de asmáticos de um hospital universitário

Carla Machado Ontiveros, Simone Rezende Sant'Anna Zylbersztejn,
João Victor Vieira tavares, Juliana Rodrigues Garcia,
Nina Rocha Godinho dos Reis Visconti, José Elabras Filho, Guilherme Gomes Azizi

Racional: São descritos na literatura diversos padrões espirométricos associados à asma. Avaliamos os padrões mais utilizados, em uma população de asmáticos acompanhados no ambulatório de Asma de um serviço de Imunologia Clínica universitário. **Métodos:** Avaliação retrospectiva dos prontuários de 200 pacientes. Foram selecionados 100 asmáticos de 18 a 75 anos, com carga tabágica < 20 maços/ano, sem comorbidades estruturais pulmonares, e sem uso de broncodilatadores no dia da espirometria. Foram revistas até as suas três últimas espirometrias, dos últimos 5 anos, realizadas no Laboratório de Fisiopatologia Pulmonar da própria instituição. **Resultados:** Dos 100 asmáticos selecionados, 87 eram do sexo feminino e 13 do masculino. A idade média foi de 55 anos (18 a 75 anos). Um paciente era tabagista e 15 ex-tabagistas. 82 utilizavam CINS, 69 β 2-agonistas de longa duração, e 2 omalizumabe. Foram avaliados o total de 202 exames espirométricos: 37 normais e 165 com obstrução (37 % muito leve ou leve, 28% moderada, 7% acentuada, 10% com redução da CV e CVF). A prova broncodilatadora foi negativa (ATS) em 123 exames. Houve a normalização do exame em 13 casos (6%), variação de 12 % com 200 mL no VEF₁ ou CVF (ATS) em 65 (32%), em mais de um exame em 14 (7%), 12 % com 400 mL no VEF₁ em 27 (13%), de 10 pps. do percentual do teórico do VEF₁ em 67 (33 %) e de 15 pps. em 36 (18%). **Conclusão:** Os padrões obstrutivos de grau muito leve ou leve e a resposta broncodilatadora negativa, foram os mais prevalentes. Provavelmente, refletindo um tratamento adequado da asma nestes casos. Dos padrões mais específicos relacionados à asma, segundo a literatura, o mais prevalente foi a variação de 15 pp. do percentual do teórico do VEF₁, critério que é rotineiramente utilizado no Laboratório de Fisiopatologia Pulmonar do nosso hospital para o seu diagnóstico funcional.

Relação entre asma, hipersensibilidade imediata e fatores socioeconômicos/profissionais em uma população da Grande Florianópolis

Cloves Domingos Rufino¹, Gustavo Costa Henrique¹, Lucas Silveira do Rosário¹, Andrezza Fabrízia Bertoli¹, Vinícius Boaventura¹, Pedro Giavina-Bianchi², Jane da Silva¹

Introdução: Asma é uma doença inflamatória das vias aéreas, com diferentes fenótipos clínicos e imuno patológicos. A identificação do alérgico é o mais comum. O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil de sensibilização a alérgenos em pacientes asmáticos e a relação da asma com fatores socioambientais e econômicos na população da Grande Florianópolis. **Métodos:** O presente faz parte de um estudo multicêntrico planejado no HU-UFSC. Porém, foi acrescentado àquele um adendo com questionário socioambiental, assim como realização do teste alérgico cutâneo, apresentando essa distinção do projeto original. A coleta de material foi realizada entre agosto de 2018 a junho de 2019 no Núcleo de Alergia do HU-UFSC em indivíduos maiores que 12 anos. **Resultados:** Foi obtida uma amostra de 85 voluntários, sendo 47 homens (55%) e 38 (45%) mulheres. Dos voluntários, 45 apresentaram algum tipo de atopia (asma, rinite e/ou dermatite atópica) e 40 não apresentaram clínica de doenças alérgicas (grupo controle). Dos atópicos, 11 (24%) eram asmáticos e 34 (76%) não asmáticos. Os pacientes asmáticos apresentaram significativamente maior positividade nos testes cutâneos para alérgenos inalatórios em relação ao grupo controle assim como maior frequência de história familiar de asma ($p < 0,005$) e história pregressa de rinite ($p < 0,001$). **Conclusão:** Indivíduos asmáticos nesse estudo da UFSC apresentaram mais frequentemente hipersensibilidade imediata a aeroalérgenos e história pessoal e familiar de doenças alérgicas.

1. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

2. Hospital das Clínicas de São Paulo - FMUSP.